

A suspensão d'*O Setubalense* e o último dia do PREC (1975)

Quando eclode a Revolução de 25 de Abril, *O Setubalense* era dirigido pelo empresário Carlos Bordallo-Pinheiro. Era o jornal da imprensa local com maior divulgação na cidade.

Entre 25 de Abril de 1974 e 25 de novembro de 1975, este trissemanário assumirá um grande protagonismo na luta social e política da cidade. São dezanove meses intensamente vividos, nele se espelhando, sem reservas, a grande litigância política que se vivia no país e, particularmente, em Setúbal.

Logo após o 25 de Abril, a sua adesão ao processo revolucionário será inequívoca. Para as suas páginas saltarão, com o entusiasmo arrebatado, que era a marca de água daqueles dias, os principais acontecimentos que ocorrem em Setúbal, conhecida, então, com a cidade vermelha. *O Setubalense* não será titubeante nem esconderá opções. Será o apoio à esquerda radical a ditar o seu encerramento no dia 25 de novembro de 1975.

Contudo, não será pacífica a vida do jornal ao longo daqueles dezanove meses. Um jornal com a história e a recetividade que tinha na população, não podia passar incólume à ambiência revolucionária que a cidade ostentava. Os ganhadores de abril não pretendem prescindir deste espaço que querem fazer seu.

Ainda em maio de 1974, irão ocorrer os primeiros sinais de uma luta interna que não afrouxará até à ocupação pelos trabalhadores, em outubro de 1975, à semelhança do que se passara com o jornal *República* e a Rádio Renascença.

Logo em 24 de maio de 1974, *O Setubalense*, na sua primeira página, denuncia as pressões a que estaria sujeito por parte de um grupo de jovens que integrava o MDS (Movimento Democrático de Setúbal) e que já colaborava com o jornal, sendo responsável por uma página denominada «Movimento Sindical».

O MDS acusaria *O Setubalense* de dar cobertura a fascistas, de ser contra as reivindicações salariais que brotavam um pouco por toda a parte, e ainda



Pichagens a apelar ao boicote ao jornal, *O Setubalense*, 18/5/1974

de promover uma campanha contra a Câmara. No fundo, o jornal era acusado de «fazer o jogo da reação».

A acusação de enfeudamento ao regime anterior baseava-se, ainda, no facto de não ter «noticiado uma reunião democrática realizada no pavilhão do Clube Naval Setubalense».

No dia 18 de maio, aparecem em várias paredes do centro da cidade pichagens anónimas contra *O Setubalense*. O jornal fotografa algumas delas e opta por reproduzi-las: «*O Setubalense* é a CIA», «*O Setubalense* é um jornal antes do 25 de Abril», «Não compres *O Setubalense*».

Manuel Abrantes, redator do jornal, explicará mais tarde que este episódio estaria ligado à tentativa do PCP de controlar *O Setubalense*: «Assim que se deu o 25 de Abril de 1974, *O Setubalense* – que tinha sido um jornal situacionista – colocou-se logo ao lado da Revolução. E vendo os comunistas que no jornal estava gente ligada ao PS e à FSP, uma facção socialista, tentará silenciar-nos escrevendo nas paredes de toda a cidade «Não comprem *O Setubalense*».

Podemos verificar que nesta fase Rogério Severino e Manuel Abrantes, destacados militantes locais do PS (tendência Movimento Socialista Popular – MSP), têm um peso preponderante na linha editorial do jornal, dando um grande realce às iniciativas do PS e, particularmente, do MSP.

O desaparecimento do MSP, no Congresso do PS de dezembro de 1974, e a futura constituição da Frente Socialista Popular (FSP), vão ter um impacto direto no processo de esquerdização da linha editorial do jornal.

A este processo de radicalização política do jornal não é alheio o facto de

Manuel Abrantes e Rogério Severino fazem parte do grupo de socialistas que rompem com o PS e fundam a Frente Socialista Popular.

O Partido Socialista, a partir da fundação da FSP, será claramente secundarizado nas notícias publicadas.

O jornal passa a alinhar, de forma assumida, com as posições das organizações da esquerda radical, dando destaque às principais iniciativas, entrevistando os seus dirigentes e divulgando e apoiando os processos de luta dos trabalhadores e dos moradores nas respetivas comissões.

No chamado «Verão Quente», mais precisamente em setembro de 1975, forma-se em Setúbal o Comité de Luta, uma espécie de estrutura de coordenação dos órgãos de «poder popular»; *O Setubalense* transformar-se-á, nessa altura, numa espécie de porta-voz oficioso desta estrutura.

Em 21 de outubro – os trabalhadores d'*O Setubalense*, com o apoio do já referido Comité de Luta, ocupam o jornal e saneiam o diretor e proprietário, Carlos Bordallo-Pinheiro.

Em 22 de outubro sai o primeiro número do jornal depois do processo de ocupação. No cabeçalho deixa de constar o nome do seu diretor e proprietário, que será substituído por uma nova designação: «Edição da responsabilidade dos trabalhadores».

No editorial é reafirmado que o jornal «está ao serviço das comissões de moradores e trabalhadores». No fundo, esta ocupação configurou apenas o culminar de uma situação que há muito se arrastava, dado que o jornal sofria uma radicalização diária, consonante com a temperatura ambiente, abrasadora e radical.

Os apelos constantes, nas primeiras páginas, para que o povo setubalense procedesse à constituição de um exército popular e ao armamento dos trabalhadores, evidenciam a nova linha editorial.

O Setubalense será encerrado após o golpe militar do 25 de novembro. Não



Entrevista a Mário Soares, *O Setubalense*, 18/9/1974

acatara o estado de sítio, tendo saído com uma edição no dia 26 com a manchete na primeira página: «Armas ao povo, já». As instalações serão ocupadas pelo Exército. Alguns dos seus trabalhadores serão presos e interrogados a fim de avaliar o seu grau de comprometimento na saída do jornal durante o estado de sítio. O jornal fica, deste modo, associado ao último dia do PREC na cidade de Setúbal.

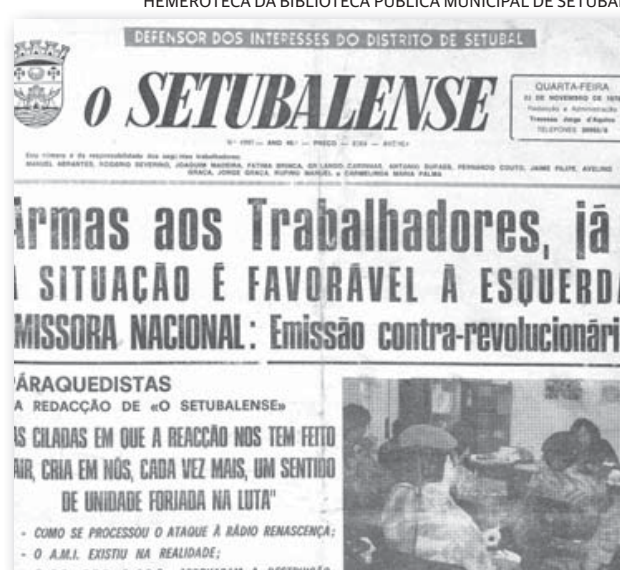
A partir de janeiro de 1976 passará a ser editado o jornal *Nova Vida*, dirigido por Joaquim Casimiro Madeira, que reivindica para si a tradição revolucionária assumida pel' *O Setubalense* nos 19 meses do PREC. Terminará a publicação em 29 de julho de 1983. Por sua vez, *O Setubalense* retomarà a publicação em 16 de fevereiro de 1981, sob a direção do seu antigo proprietário, Carlos Bordallo-Pinheiro. **[AAC]**

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Capa d' *O Setubalense*, 10/10/1975

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Apelo o armamento dos trabalhadores, *O Setubalense*, 23/11/1975